



Massa Crítica

CONSUMO CONSCIENTE

Um dos quatro componentes do anel econômico da Mandala da Socioeconomia Solidária

por Marcos Arruda, socioeconomista e educador do PACS, Rede Jubileu Sul, Instituto Transnacional (Amsterdã)

Duas vezes ofereceram a Spinoza (1) uma pensão vitalícia. Ele recusou a primeira, - feita por um rabino que queria calá-lo para sempre, - a fim de preservar sua liberdade de pensamento e ação. Por isso, foi excomungado da comunidade judaica de Amsterdã em 27.7.1656. Recusou a segunda oferta, feita pelo amigo comerciante Simon de Vries, aceitando apenas parte dela, dizendo: "o excesso de dinheiro me distrairá da minha tarefa, mais do que ajudará à minha concentração."

1. Todo ser vivo é consumidor de energia, precisa manter um fluxo de entrada e saída de energia para manter-se vivo. A vida depende dos diversos metabolismos que compõem nossa vida, não só material, mas também social e ecológica. Os animais e as plantas têm um comportamento instintivo e inteligente ao mesmo tempo, e costumam viver em harmonia com seus ambientes. O Homo, com sua liberdade de escolher, planejar, agir, transformar, age conforme a cultura de que faz parte, e o grau e a qualidade da consciência que desenvolveu. Na nossa cultura a finalidade da existência humana tem-se reduzido à acumulação de dinheiro, de lucro, e ao gozo e consumo de bens materiais.

2. O sistema do capital, centrado na acumulação de capital e dinheiro, em vez de sua circulação, sofre de uma psicopatia estrutural – crescer e acumular sempre mais. A definição clássica da economia como "produção, distribuição e consumo de bens limitados em determinado território" envolve a noção de escassez. Esta noção faz parte da ideologia do capitalismo – convencer-nos de que nunca temos o suficiente para estar bem. A existência de consumidores que desejam consumir sempre mais se completa com a macabra política da

"obsolescência programada", que consiste em reduzir artificialmente a vida útil dos bens antes de eles serem colocados à venda no mercado, a fim de ampliar o consumo dos mesmos (2).

A doença compulsiva do consumo excessivo de bens materiais, de energia e de recursos, estes sim, limitados da Natureza (consumismo) e a produção sempre maior desses bens (produtivismo) formam o sistema do crescimento econômico ilimitado (que eu chamo de *crescimentismo*), cuja realização mais importante tem sido tornar o lixo o produto mais abundante do planeta, e aquele que maior destruição provoca nos ecossistemas.



3. Nossos comportamentos como consumidores são dominados por três Egos: o da ganância, o da voracidade e o da permanente insatisfação. E o mundo que resultou destes comportamentos e modos de consumir é cenário de extremas desigualdades e profunda infelicidade, inclusive para os mais ricos (3). Curiosamente, a infelicidade está correlacionada muito mais com as altas taxas de consumo e de riqueza material do que com a pobreza e a desigualdade de renda (3).

4. Além dos males relacionados ao crescimentismo absoluto, temos aqueles que resultam das desigualdades relativas ao direito de consumir e ao acesso aos bens e recursos necessários e suficientes para garantir a vida. O poder econômico está cada vez mais concentrado, justamente porque o acesso aos bens e recursos produtivos também está. Esta é a razão primeira da desigualdade no direito de consumir. Apenas 20% da população global consome cerca de 70% de tudo que é consumido no mundo. A busca de uma economia da abundância e do consumo suficiente, e não excessivo, passa pela democratização do acesso e da propriedade dos bens e recursos produtivos, a começar pela terra e pelo dinheiro.

5. O desafio da Economia Solidária tem um ponto de partida importante. É a LÓGICA DO SUFICIENTE. Não é tanto como preceito ético que ela é importante, mas pelo seu fundamento material e concreto. Tomemos o corpo humano. Crescemos até 18-20 anos, e precisamos consumir o suficiente - em quantidade e qualidade - para realizar saudavelmente o potencial deste crescimento. Depois disso, paramos de crescer e o trabalho passa a ser *manter* o organismo em boa saúde, consumindo *o suficiente* de água, alimentos e outros insumos energéticos que nos permitam centrar nossa energia no DESENVOLVIMENTO dos nossos potenciais superiores, aqueles que são especificamente HUMANOS. Este é o metabolismo saudável! Na esfera da sociedade é parecido. Uma economia não precisa nem pode crescer indefinidamente, tanto porque NÃO PRECISAMOS SEGUIR CONSUMINDO INDEFINIDAMENTE OS BENS MATERIAIS, como porque os recursos dos ecossistemas, e também os da Terra, são finitos, e tendem a se esgotar. Aqueles que são renováveis precisam que seu metabolismo de regeneração seja respeitado (4).

6. Portanto, é preciso que nós, consumidores, reduzamos nossa demanda aos bens materiais necessários e suficientes para o nosso bem viver; reutilizar e reciclar tudo que puder ser aproveitado;

almejar ao desperdício zero; e compartilhar pela via da troca ou da doação aquilo que está em bom estado e já não está em uso. Esta prática de consumo consciente também é chamada de "simplicidade voluntária" (5) ou "sobriedade feliz" (6). A vida em família ou em comunidades intencionais, que agrega pessoas num espaço comum, facilita a prática do consumo consciente, tanto pela complementaridade no uso dos recursos e na emulação recíproca, quanto pela oportunidade de trocas ou doações.

7. Na esfera da economia local e nacional, é indispensável pesquisar a demanda efetiva de bens em função de um estilo de vida que inclui PLANEJAR O CONSUMO E A PRODUÇÃO MATERIAL de modo a satisfazer as necessidades de todos dentro dos limites existentes. Já o consumo e a produção de bens não materiais podem ser ilimitados: beleza, artes, cultivo do sentido ético e estético, comunicação, afeto, amor, quanto mais consumimos mais se expandem e potencializam!

8. Planejar o desenvolvimento de forma participativa, num duplo movimento de baixo para cima e de cima para baixo, é um dos fatores de empoderamento da sociedade para gerir o seu desenvolvimento, tendo o Estado como orquestrador e harmonizador dessa diversidade. Uma comunidade que se une para planejar seu próprio desenvolvimento permanece unida no momento de leva-lo à prática e de dialogar com os atores externos, inclusive as agências de governo local, nacional e internacional (8).



9. Duas experiências merecem menção. Uma é o Brechó Solidário de Salvador, Bahia, iniciado pela professora Débora Nunes e que hoje reúne mais de 10 mil pessoas em dois dias de feira no centro da cidade todos os anos, usando uma moeda complementar chamada Grão. Esta experiência se espalhou para outras cidades menores do estado. O outro é o sistema solidário de tecnologia da informação chamado Solidarius, que permite a construção de planos de negócios solidários, de cadeias produtivas solidárias e de redes de colaboração solidária, facilitando assim a expansão do sistema de Economia Solidária em escala nacional e internacional.

10. PLANEJAR o consumo próprio, familiar e comunitário usando o critério ético, consciente de mim, dos outros e da Mãe Terra é um dos pilares da Economia Solidária. Você pode fazer um exercício em casa mesmo. Faça um levantamento de tudo que tem acumulado em casa e que não usa para nada. A isto você passe a chamar RIQUEZA MORTA. E pense: esta riqueza está morta para mim, mas pode ser bem viva para outra gente. Aí você promove uma ou mais feiras de troca, ou brechós solidários, para trocar o que já não lhe serve (mas pode servir a outros). Pode até criar com os participantes da feira uma moeda complementar ao real para facilitar as trocas, poupando assim os seus reais sempre escassos! Já é o começo do consumo consciente.

11. Mas esta transformação no modo de consumir das pessoas precisa alcançar outras esferas. O movimento de Economia Solidária promove o Consumo Consciente como o fundamento de outra economia. Centrando a atividade produtiva em comunidades humanas voltadas para o cultivo do seu bem viver e felicidade, a Economia Solidária constrói indicadores que ultrapassam de longe o PIB – Produto Interno Bruto. Um dos conjuntos de indicadores mais sugestivos é o FIB – Felicidade Interna Bruta, - nascido no Butão como uma metodologia que propõe como medida do êxito de uma socioeconomia o bem viver humano e a felicidade, e não a acumulação de bens materiais (9). A prática do FIB no Butão permite que o governo detecte as lacunas nos diversos campos da existência da população e destine os investimentos públicos para cobri-las. Planejar o desenvolvimento econômico em função das necessidades sociais e humanas – e não da acumulação privada de capital, de dinheiro e de poder - é uma verdadeira revolução.

Notas

(1) Bento Spinoza (Amsterdan, 1632 – Haia, 1677) foi um brilhante filósofo, que revolucionou a tendência racionalista dominante na Europa da sua época.

(2) http://pt.wikipedia.org/wiki/Obsolesc%C3%Aancia_programada; e o documentário hispano-francês <https://www.youtube.com/watch?v=DPsWANKS-g>

(3) Entre os 18 países com maiores taxas de suicídio no mundo, um era asiático (Coreia do Sul, com a maior taxa, 24,8 suicídios por 100.000 habitantes), 15 europeus e dois norte-americanos (Canadá e EUA). O México aparece em 25º lugar, com 4,4 suicídios. O consumo de antidepressivos se concentra na Europa, Canadá e Austrália (fonte, OCDE). Nos EUA em 2004 um terço da população de 14 anos em diante apresentava distúrbios comportamentais de saúde. Em 2011 41,3 milhões de pessoas apresentavam quadros de doenças mentais, ou 18% da população dos EUA (Depto de Saúde dos EUA).

(4) Os povos nativos e tradicionais têm seus métodos de respeitar o ritmo do metabolismo ecossistêmica, fazendo a rotação de glebas para descansar a terra, e de praias para que a vida marinha se refaça. O capitalismo, que precisa de sempre mais lucro para existir, busca meios químicos a fim de não interromperem a produção e a acumulação de capital.

(5) <http://www.cpflcultura.com.br/wp/2009/01/19/consciencia-e-abundancia-com-paulo-roberto-da-silva-2/>

(6) Viveret, Patrick, 2012, "Por uma Sobriedade Feliz", Quarteto Editora, Salvador, BA.

(7) Este tema será a matéria de outro número do boletim Massa Crítica, do PACS, muito em breve.

(8) <http://www.solidarius.com.br/>

(9) <http://www.felicidadeinternabruta.org.br/sobre.html>



>>O Pacs entende que debater ideias e pensamento crítico sobre a realidade é um dos momentos envolvidos na atividade de transformar o mundo em que a gente vive. Por isso, acha importante compartilhar reflexões, análises e conteúdos dos temas que pautam nossa atuação com parceiros/as de caminhada. O Massa Crítica é o espaço onde a nossa equipe expõe, problematiza e reflete sobre a conjuntura local, nacional e internacional. Em 2015, passamos a publicar edições mensais! Acompanhe!

Assine: pacsinstituto@gmail.com

Acesse edições anteriores:

<http://www.pacs.org.br/2013/04/25/serie-massa-critica/>: